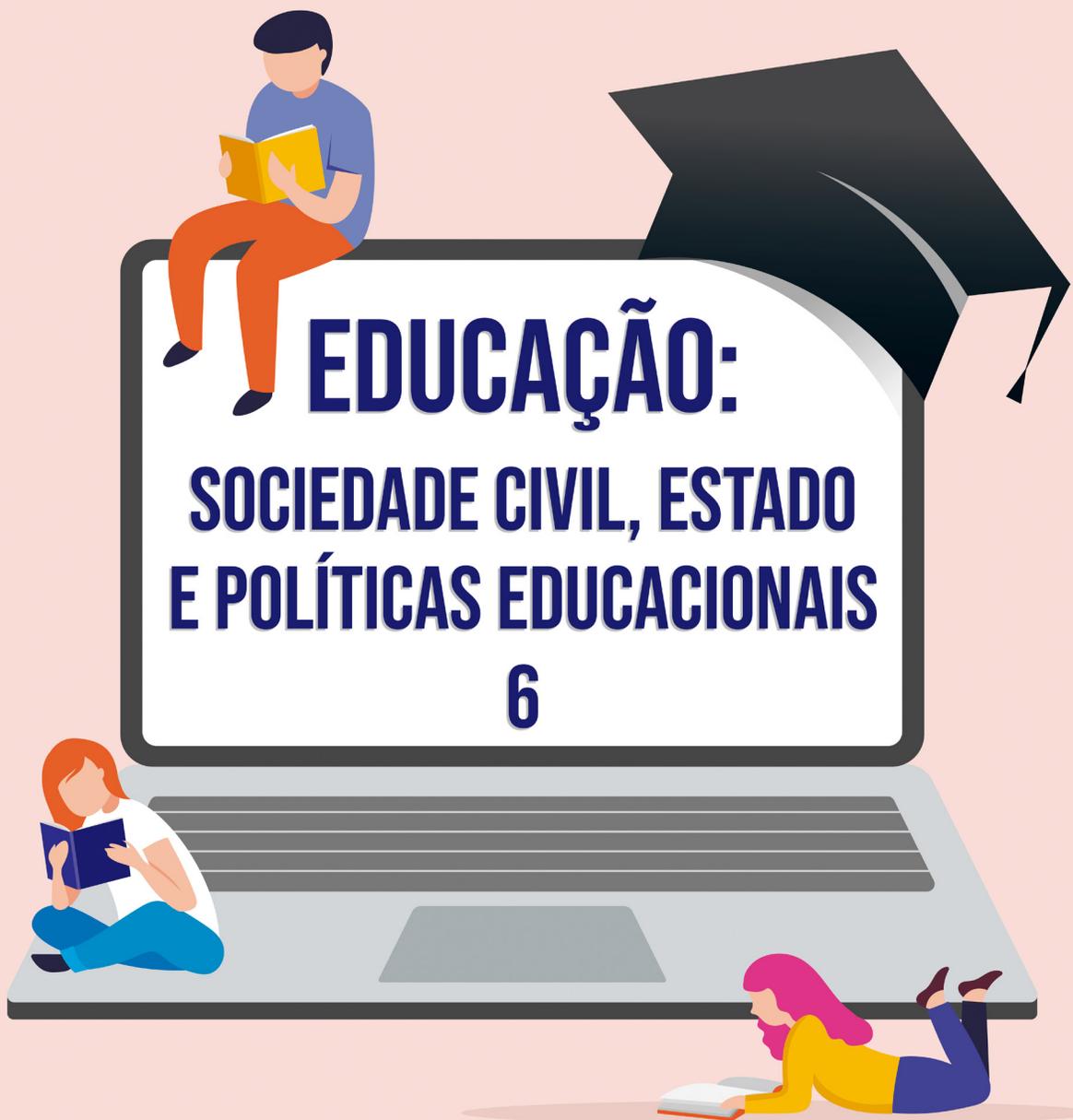


**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



**EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
6**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 6
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-776-5

DOI 10.22533/at.ed.765212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APONTAMENTOS E PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DA EXPERIÊNCIA PESSOAL AO CHAMAMENTO PÚBLICO

Marcelo Noriega Pires

DOI 10.22533/at.ed.7652127011

CAPÍTULO 2..... 12

A POLÍTICA HIGIENISTA E A FORMAÇÃO DOS “CORPOS DÓCEIS” A PARTIR DO AMBIENTE ESCOLAR

Márcia Maria de Medeiros

Mariane da Silva Costa

Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7652127012

CAPÍTULO 3..... 21

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Bruna Gonçalo do Nascimento

Francisca Valquiria Alves Dias

Hallyson Pontes Liberato Dias

Juliana Barbosa Silva

Lyanna Lourdes Lima Leal

Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.7652127013

CAPÍTULO 4..... 25

LA MIRADA DE LA COMPLEJIDAD EN LAS INTERVENCIONES PROFESIONALES

Mónica De Nicola

María Elena Aradas Díaz

Julieta Lázzari

Adhemar Pascuale

Anabela Farias

Blas Aseguinolaza

DOI 10.22533/at.ed.7652127014

CAPÍTULO 5..... 38

CONTEXTO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM APLICADAS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Stênio Severino da Silva

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lucia Rizzi Marcom

Paulo Roberto Dalla Valle

Solange Janete Finger

Fernanda Corrêa Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7652127015

CAPÍTULO 6	49
A LITERATURA E O DESVELAMENTO DO COTIDIANO ESCOLAR: A PARTIR DO OLHAR DA MULHER DE CORPO NEGRO	
Luiz Carlos de Sá Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7652127016	
CAPÍTULO 7	59
SENTIDO DE LA ESCUELA DESDE LAS EXPERIENCIAS EN EL BACHILLERATO RELATOS DE VIDA DE LOS ESTUDIANTES	
Diego Fernando Acevedo León	
Nohora Elisabeth Alfonso Bernal	
DOI 10.22533/at.ed.7652127017	
CAPÍTULO 8	72
ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA DE CEILÂNDIA: PROJETO INOVADOR PARA OS FILHOS DA CLASSE TRABALHADORA	
Edna Mara Corrêa Miranda	
Mayrla Pereira Sena Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7652127018	
CAPÍTULO 9	84
REAL-LIFE-LIKE TEACHING IN INFORMATION AND COMMUNICATIONS TECHNOLOGIES (ICT) WITHIN THE EUROPEAN HIGHER EDUCATION AREA (EHEA)	
Mabel Pontón	
Amparo Herrera	
Franco Ramírez	
Almudena Suárez	
DOI 10.22533/at.ed.7652127019	
CAPÍTULO 10	98
ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES PARA A ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	
Maria Cecília Fonçatti	
Andressa Florcena	
DOI 10.22533/at.ed.76521270110	
CAPÍTULO 11	107
DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: EM CENA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Gustavo José Assunção de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.76521270111	
CAPÍTULO 12	117
EXERCÍCIOS DE LEITURA E DE ESCRITA: CHEGAR ÀS PRÓPRIAS PALAVRAS	

ATRAVESSANDO O TEXTO DE FILOSOFIA COM IMAGENS

Paula Ramos de Oliveira
Edileia Pereira dos Santos
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.76521270112

CAPÍTULO 13..... 124

DOMINÓ DO CONHECIMENTO: VIOLAÇÃO DE DIREITOS

Antonio Pancrácio de Souza
Flaviane Ramos Marins

DOI 10.22533/at.ed.76521270113

CAPÍTULO 14..... 133

MALA VIAJANTE: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA A SER CONTADA

Aline Bezerra Martins
Bruna Gonçalo do Nascimento
Francisco Gomes de Souza
Talita Sâmelá Silva de Oliveira Barroso
Viviane Fernandes Lima
Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.76521270114

CAPÍTULO 15..... 138

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA DISCIPLINA DE FÍSICA

Sandro Aparecido dos Santos
Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da Luz

DOI 10.22533/at.ed.76521270115

CAPÍTULO 16..... 145

ESPERANÇAR COM O ROCK: PROCESSOS EDUCATIVOS NA PRÁTICA SOCIAL DO ROCK ENTRE MÚSICOS DA CIDADE DE SÃO CARLOS

Mariel Perez Pino
Ilza Zenker Leme Joly

DOI 10.22533/at.ed.76521270116

CAPÍTULO 17..... 156

LA ORIENTACIÓN POST UNIVERSITARIA COMO HERRAMIENTA VEHICULAR PARA LA INSERCIÓN LABORAL

Ruth Garcia Llave

DOI 10.22533/at.ed.76521270117

CAPÍTULO 18..... 163

REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2 EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Wagner Alexandre Pereira da Silva
Reginaldo de Lima Santos
Artur Felipe de Souza Lins

Marco Antonio Chalita

DOI 10.22533/at.ed.76521270118

CAPÍTULO 19..... 172

JUST IN TIME TEACHING: PRÁTICA PEDAGÓGICA A SER IMPLEMENTADA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL

Renato Hallal

Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.76521270119

CAPÍTULO 20..... 180

LOS PROCESOS COGNITIVOS EN LA ENSEÑANZA Y LA INVESTIGACIÓN
INTERDISCIPLINARIA. EL CASO DE ESTUDIANTES DE POSGRADO EN MÉXICO

Gustavo Adolfo León Duarte

Fernanda Esqueda Villegas

DOI 10.22533/at.ed.76521270120

CAPÍTULO 21..... 192

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR DA DISCIPLINA DE
TERMODINÂMICA

Vitória Ricardo da Rocha

Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.76521270121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CAPÍTULO 16

ESPERANÇAR COM O ROCK: PROCESSOS EDUCATIVOS NA PRÁTICA SOCIAL DO ROCK ENTRE MÚSICOS DA CIDADE DE SÃO CARLOS

Data de aceite: 25/01/2021

Data de submissão: 05/11/2020

Mariel Perez Pino

Universidade Federal de São Carlos
São Carlos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1433605357903496>

Ilza Zenker Leme Joly

Universidade Federal de São Carlos
São Carlos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5569335876343450>

RESUMO: Este texto destina-se a apresentar partes de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo identificar e compreender os processos educativos na prática social do Rock entre músicos da cidade de São Carlos. O referencial teórico ancorou-se em autores como Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, dentre outros, na perspectiva de compreender que a Educação faz-se presente durante a toda a trajetória de vida, de maneira a possibilitar que nos tornemos pessoas melhores, menos incompletas. O procedimento metodológico para a coleta de dados foi a realização de entrevistas pelo método de história oral, na imbricação de aspectos da história oral temática e de vida. No recorte feito a este texto, a ênfase será para os processos educativos que levaram os músicos de Rock a ter uma vida melhor, com mais plenitude. Respeito, relações de amizade, simplicidade, liberdade, conscientização, dentre outras, foram características que fizeram-se presentes nas

falas dos músicos, alicerçadas pelo esperar presente em suas trajetórias de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas sociais, Processos educativos, Rock.

HAVE HOPE WITH ROCK: EDUCATIONAL PROCESSES IN THE SOCIAL PRACTICE OF ROCK AMONG MUSICIANS IN THE CITY OF SÃO CARLOS

ABSTRACT: This text is intended to present parts of a completed master's research that aimed to identify and understand the educational processes in the social practice of Rock among musicians from the city of São Carlos. The theoretical framework was anchored in authors such as Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, among others, in the perspective of understanding that Education is present during the course of life and allows us to become better, less incomplete people. The methodological procedure for data collection was to conduct interviews using the oral history method, in the overlap of aspects of thematic oral and life history. In the outline made to this text, the educational processes that led Rock musicians to have a better life, with more fulfillment, will be emphasized. Respect, relationships of friendship, simplicity, freedom, awareness, among others, were characteristics that were present in the speeches of the musicians, grounded by the hope present in their life trajectories.

KEYWORDS: Social practices, Educational processes, Rock.

PRIMEIRAS PALAVRAS

Este texto, que muito nos motiva a escrever, é fruto de nossas trajetórias de Esperança com a Educação. Sublinhar e iniciar essas palavras em letra maiúscula é uma maneira de reforçar o cuidado e compromisso aos verbos a que estas palavras estão relacionadas: Esperançar e Educar.

Na temporalidade da vida, na qual estamos imersos às diversificadas vivências, podendo experimentar, aprender e ensinar, seguimos trilhando um caminho que nos leva a ser menos, menos incompletos. E, percorrendo o caminho desta maneira, continuamos em constante processo de nos educarmos. É por isso que, a nós, a Educação é a esplendorosa possibilidade de caminhar no sentido de ser menos e, ao mesmo tempo, ser mais.

A quantificação em ser mais está atrelada à qualificação que nos encharca de Esperança ao significar a Educação. Esperançar compreendendo que o verbo educar é o combustível que nos move assim como a água que permite a transformação das sementes em esplendor de natureza. Educar, educarmo-nos, com o sentido de sermos pessoas melhores, para que possamos viver com mais plenitude.

Viver em busca de uma vida mais plena reflexionando que a Educação - e aqui incluímos suas diversificadas classificações, tais como educação popular, ambiental, musical, dentre outras – é inerente à temporalidade que caracteriza nossa caminhada de vida. E, também por isso, insistimos em reforçar que esta perspectiva de Educação, nas suas distintas ramificações, deve ser aquela que, como diz Brandão, esteja voltada para “opção humanista e emancipatória de formação de pessoas e criação de culturas de paz através do trabalho da educação” (BRANDÃO, 2007, p. 11).

Esta perspectiva encharca nosso viver porque temos no verbo esperançar o alicerce para que, desta maneira, o educar não titubeie. Se temos como premissa que a Educação faz parte da vida das pessoas e pode levá-las a ter uma vida melhor, mais plena, assim o fazemos com Esperança. E nossa principal referência, a este aspecto, é Paulo Freire.

Dentre tantas obras de Freire, talvez a que tenha o nome Esperança no título possa servir de exemplo da influência que o autor exerce em nossas vidas. Citamos, por ora, dois trechos da Pedagogia da Esperança que auxiliam na compreensão do que estamos explicitando e que nos move na vida. O primeiro é: “não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança” (FREIRE, 2013, posição 1573). O segundo:

A utopia, porém, não seria possível se faltasse a ela o gosto da liberdade, embutido na vocação para a humanização. Se faltasse também a esperança sem a qual não lutamos” (FREIRE, 2013, posição 2367).

Esperançar para uma vida melhor tendo em Freire a principal referência é um ato que nos motiva e nos faz sonhar. O sonho movido em busca de uma sociedade melhor, na qual possamos viver com oportunidade de direitos igualitários, buscando a cultura da paz, de maneira a convivermos cada vez mais *com* e *pela* amorosidade.

Desta maneira, iniciar este texto com palavras sobre Esperança e Educação reforça a perspectiva que nos move na vida, o que inclui nossa atuação na pesquisa. Esperançosamente trilhamos caminhos enquanto pesquisadores (as) para que assim possamos compreender e reflexionar ante aos processos educativos presentes em práticas sociais, que no nosso caso estiveram e estão vinculados, majoritariamente, as práticas musicais. Desta maneira, traremos, neste texto, parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado realizada com músicos da cidade de São Carlos, cujo objetivo foi investigar e compreender os processos educativos na prática social do Rock.

MINHA VIDA É O ROCK AND ROLL: PROCESSOS EDUCATIVOS NA PRÁTICA SOCIAL DO ROCK ENTRE MÚSICOS DA CIDADE DE SÃO CARLOS

O subtítulo acima é o título de uma pesquisa de mestrado realizada entre 2016 e 2018 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, na linha Práticas Sociais e Processos Educativos, sob orientação da Profa. Dra. Ilza Zenker Leme Joly.

O objetivo da pesquisa foi identificar e compreender os processos educativos na prática social do Rock com seis músicos da cidade de São Carlos. Os procedimentos para a coleta de dados incluíram a utilização de entrevistas pelo método de história oral, na imbricação de aspectos da história temática e de vida, conforme modelo sugerido por Alberti (2013).

A escolha do método de história oral tornou-se importante por contemplar a trajetória de vida dos músicos de Rock, possibilitando melhor compreensão dos processos educativos na caminhada de vida destes músicos. Tendo como base a ênfase de que o verbo esperar se constitui na vida por meio da imbricação de ações e reflexões, poder-se-á compreender, neste texto, como o Rock contribuiu na vida destas pessoas.

Os critérios de escolha dos músicos colaboradores basearam-se na formação de uma banda tradicional de Rock, formada por guitarra, baixo elétrico, bateria e voz. Além disso, tivemos como premissa o critério de que os músicos tocassem prioritariamente Rock e deveriam fazer parte de algum grupo musical.

A dissertação foi organizada, com exceção dos elementos pré-textuais, referências, apêndices e anexos, da seguinte maneira:

- a. Da sonata à pesquisa: contando um pouco de minha trajetória com a Música;
- b. Capítulo 1 - Rock, Educação e um pouco de história;
- c. Capítulo 2 - Caminhos Metodológicos: a cada esquina o Sol resplandece e indica o rumo a ser trilhado
- d. Capítulo 3 - Vivências e escutas: trilhando caminhos para os processos educativos;

e. Considerações.

A ênfase deste texto é trazer um recorte do capítulo 3, na qual há a análise e discussão dos processos educativos. A organização deste capítulo foi feita por meio de aspectos que contemplam a análise de conteúdo proposta por Franco (2012), com procedimentos que incluem a escolha de palavras e frases para elaboração das categorias e subcategorias. De maneira geral, o capítulo 3 foi organizado conforme pode-se observar no item “d” acima, e as subcategorias foram organizadas tendo como premissa a permanência das palavras “vivências e escutas”, seguida da subcategoria a ser analisada.

Neste momento será apresentada a seguinte subcategoria:

- Vivências e escutas: processos educativos proporcionados pelo Rock para uma vida com mais plenitude.

Este recorte tem a intenção, como dito, de apresentar os resultados desta pesquisa de maneira que se possa compreender como o Rock não se ateve aos aspectos exclusivamente musicais. Enquanto prática social, revelou processos educativos de significativa relevância para a vida dos músicos.

VIVÊNCIAS E ESCUTAS: PROCESSOS EDUCATIVOS PROPORCIONADOS PELO ROCK PARA UMA VIDA COM MAIS PLENITUDE

Imagine all the people

Living life in peace [...]

All you need is love¹

A subcategoria que aqui traremos tem por objetivo discorrer sobre como o Rock proporcionou processos educativos para que os músicos pudessem ter uma vida com mais plenitude. Assim como ressaltado no início deste texto, ter uma vida mais plena e saber que a educação contribui para isso, é caminhar, como ressalta Freire (2015), para ser mais, para sermos pessoas conscientes e que vivem de maneira para que o mundo seja melhor, mais humanizado. A própria certeza de que somos pessoas incompletas, também como apontado por Freire (2015), auxilia na compreensão de que a educação pode proporcionar uma vida melhor em direção a uma menor incompletude do ser humano.

O fio condutor para análise e discussão partirá de uma frase proferida por um dos colaboradores da pesquisa, o baterista Bruno: “*a turma do fundão é a primeira escola do Rock*”. O motivo desta escolha se fez por esta frase contemplar aspectos abordados no decorrer da dissertação, especificamente em relação ao entendimento de como o Rock foi responsável por estabelecer relações humanas que, neste caso, se deram por meio da perspectiva de compreendê-lo como prática social, revelando vínculos de amizade e

¹ As duas primeiras frases são da música “*Imagine*”, de John Lennon, cuja tradução é: “Imagine todo mundo vivendo a vida em paz”. A última frase é da música “*All You Need Is Love*”, da banda The Beatles, com letra também de John Lennon, cuja tradução é: “Tudo que se precisa é amor”.

processos educativos diversificados.

“A TURMA DO FUNDÃO É A PRIMEIRA ESCOLA DO ROCK”²

Para melhor compreensão desta frase como condutora da análise e discussão, faz-se necessário discorrer sobre características relacionadas à maneira com que as salas de aula foram historicamente organizadas. Para isso, nos basearemos em Brandão (1994), quando discorre sobre os espaços socialmente delimitados ao relatar sua vida como aluno do ensino fundamental e médio. Ao se autodenominar “*mau aluno*”, que sentava no “*fundo*” da classe, faz apontamentos acerca da estrutura social prevalecente na sala de aula:

Ficavam então as “primeiras” para os alunos “sérios” e estudiosos, a quem a proximidade sagrada do professor e do quadro negro era absolutamente indispensável. Curioso que em alguns colégios este costume de distribuição espacial tornava-se regra. Os “bons alunos” eram convocados à esfera olímpica da intimidade com o professor e os “outros” eram forçados a distribuírem-se da metade para trás (BRANDÃO, 1994, p. 112).

Nesta estrutura, Brandão (1994) faz algumas considerações sobre a “*turma de trás*”:

A missão dos alunos de trás não era fácil. Transgredir com sabedoria as regras de ‘comportamento’ estabelecidas pelos regimentos dos colégios para as salas de aulas e cuidadosamente protegidas pela trindade maldita: diretores, professores, inspetores (BRANDÃO, 1994, p. 114).

Assim como Brandão destaca, a “*turma de trás*” estava associada à possibilidade de transgredir regras de comportamento, na qual complementa:

Para nós, os da “fila de trás”, a oposição fundamental do lugar sagrado do estudo não era aquela entre o professor e alunos, em geral, mas uma outra. Era uma divisão entre o lado da norma *versus* o lado da transgressão. (BRANDÃO, 1994, p. 120).

Conforme Brandão nos mostra, a “*turma de trás*” ou, como disse Bruno, a “*turma do fundão*”, esteve associada a possibilidade de transgredir padrões comportamentais vinculados a “manutenção” da “normalidade” de comportamento que tolhia a possibilidade de que, por meio dos espaços das salas de aula, alunos e alunas pudessem vivenciar momentos dialógicos, em que o respeito e liberdade pudessem vigorar em oposição à relação hierárquica³ deste contexto.

A opção em partir de preceitos de Brandão para correlacioná-los a frase de Bruno vincula-se ao fato da compreensão de que o Rock possibilitou que os músicos pudessem refletir (e também transgredir) padrões sociais que, em muitos casos, tiveram/tem a função

² Essa frase foi dita proferida por Bruno durante sua entrevista.

³ É importante ressaltar que nossa intenção não é generalizar no sentido de afirmar que as estruturas de todas as salas de aula foram/são assim. No entanto, assim como destaca Brandão e como aconteceu na entrevista de Bruno, a turma de trás esteve associada a esta perspectiva.

de manter o controle comportamental, impossibilitando reflexão e conscientização.

O trecho da entrevista de Bruno auxilia no entendimento de como o Rock o fez uma pessoa que pudesse refletir e se conscientizar frente a aspectos que envolvem padrões sociais:

Cara, Rock é diferente de tudo. Não é essa coisa de sair dando porrada: não é nada disso. É você ter sua cabeça velho, essa p&% de sociedade, de sistema. Por que eu tenho que ser assim, cara? (Bruno).*

A fala de Wendell também faz referência aos aspectos abordados por Bruno:

A sociedade brasileira ainda é conservadora e o Rock, transgressor. Ele leva a pessoa a se conscientizar, a agir fora do padrão ideal conservador, o qual sabemos que não é benéfico a sociedade. Isso não significa anarquia, mas liberdade, evolução (Wendell).

Estes dois trechos foram expostos para podermos correlacioná-los a perspectiva de Brandão e discutirmos alguns aspectos a seguir. Em relação a relação com Brandão, é possível perceber que, tanto Bruno quanto Wendell, compreendem que o Rock proporcionou reflexão e questionamento de aspectos relacionados ao conservadorismo de setores sociais. Para Freire (2014), o ato de educar é aquele que nos leva a conscientizarmos em busca de uma sociedade que seja contra o conservadorismo opressor, que tolhe a possibilidade de liberdade, questionar, indagar, refletir. Esperançosamente é preciso caminhar de maneira contrária as atitudes que tolham a liberdade, para que a anestesia histórica, como diz Freire, não se aproprie da vida em si.

Outro aspecto que merece atenção está relacionado ao uso do verbo “*transgredir*”, também utilizado por Brandão (1994) ao discorrer sobre a missão da turma de trás, quando enfatiza que é possível “*transgredir com sabedoria*” as estruturas estabelecidas nas salas de aulas. De maneira similar, Wendell utiliza este verbo para ressaltar que o Rock possibilitou a transgressão de aspectos relacionados ao conservadorismo de setores sociais.

Percebe-se que, em ambos os casos, transgredir não está associado a acepções que comumente se encontram em dicionários que e remetam a características de *violação* ou *infração*. Transgredir está mais próximo do sentido verbal em que o “*deixar de cumprir*” foi feito de forma consciente e reflexiva. Especificamente ao Rock, há muitas letras que reforçam a possibilidade de transgredir a partir desta perspectiva, como é o caso de uma música⁴ da banda Pink Floyd, que diz: “*não precisamos de controle mental*”, na qual a crítica é feita justamente ao controle que acontece, assim como Freire (2015) destaca, quando a educação é estruturada em posturas bancárias.

Neste ponto, novamente é possível observar que o Rock possibilitou que os músicos pudessem se conscientizar perante a sociedade. A conscientização a que nos referimos vincula-se a preceitos de uma educação conscientizadora (e amorosa), na qual as pessoas podem se colocar *no e com* o mundo, de forma a serem livres para refletir sobre a realidade

⁴ Trecho da letra “Another Brick in The Wall”.

em que vivem, questioná-la e caminhar na possibilidade de não se alienar, tampouco se inibir ou “se coisificar” (FREIRE, 1979). Ter a possibilidade de caminhar com o mundo de forma consciente é estar em busca de uma vida plena.

Um aspecto importante que servirá para o prosseguimento desta análise está vinculado ao trecho, a seguir, de Wendell, quando o músico relatou que o Rock possibilitou uma postura de “*respeito ao próximo, e não de julgamento ao próximo*”. Respeitar é caminhar para que tenhamos uma vida mais plena e também está vinculada a uma cultura da paz, conforme esclarece Brandão (2007). O respeito ao próximo proporcionado pelo Rock foi característica apresentada por outros músicos, conforme segue um trecho da entrevista de Daniel:

O Rock é isso, o Rock é liberdade, é amizade, entendeu? [...] não é uma coisa, não é moda. Você ser roqueiro não é uma moda. É um estilo de vida sim, mas tem uma coisa mais que isso, acima disso, que é isso né velho, o convívio social com as outras pessoas. Eu nunca vi uma pessoa que gosta de Rock desprezitar um idoso, ser racista. Quem gosta de Rock, de verdade mesmo, sabe o que está fazendo, sabe o que está falando e sabe o que está pensando. E a ideologia das músicas que a gente curte prega isso. Você vai fazer tudo ao contrário, não tem nexo né? (Daniel).

Este trecho de Daniel apresenta uma série de características que possibilitam compreensão de como o Rock proporcionou processos educativos para uma vida melhor. O músico reforça a importância do Rock para o convívio social, ressaltando que ele não se restringe a um estilo de vida, podendo ser prática social que propicia respeito ao próximo e posicionamento contrário aos vinculados ao racismo. Tais características são reforçadas quando o músico relata que o Rock possibilita que ele “*saiba o que está fazendo*”, o que, em outras palavras, significa que ele tem consciência de suas atitudes e posturas de vida.

Um outro aspecto importante da fala de Daniel refere-se à possibilidade do estabelecimento de vínculos de amizade pelo Rock. O músico iniciou este trecho falando de amizade e liberdade. Os aspectos relacionados à liberdade serão abordados mais a frente. Para este momento, a ênfase recai em compreender como as relações de amizade foram estabelecidas pelo Rock, conforme explicitado pelo músico:

O Rock é uma puta numa influência boa, porque um roqueiro de verdade não é um cara que só fica usando droga, sabe? [...] a gente sempre se preocupou em criar aquele círculo de amigos e sempre aumentando aqui, e cada vez fortalecendo mais. Então isso é uma das coisas que te prende (Daniel).

Reforçando a possibilidade de formação de vínculos de amizade, trazemos um trecho da entrevista de Wendell:

O Rock me proporcionou a amizade. Foi onde me encontrei. Eu saía com amigos não roqueiros e aquilo não era legal, não havia compatibilidade com eles. Não me sentia a vontade. E no Rock, quando eu fui pela primeira vez num bar, me senti bem, porque ali havia gente de todo o tipo. Enfim, uma

gama de ideias e estilos diferentes dentro do que o Rock abrange, e que se relacionavam em uníssono, trocando experiência sobre o mundo e música (Wendell).

As falas de Wendell e Daniel auxiliam no entendimento de que o Rock esteve constantemente relacionado à possibilidade do estabelecimento de vínculos de amizade. Assim como aconteceu com Daniel, Wendell também destacou que foi pelo Rock que ele conseguiu, fazendo referência ao verbo utilizado, “*se encontrar*”. Dessa forma, é possível compreender que pelo Rock os músicos puderam não apenas formar vínculos de amizade, mas também encontrar um “lugar” de identidade.

Proseguiremos enfatizando aspectos citados já nas falas anteriores de Daniel, buscando esmiuçar aspectos referentes a como o Rock proporcionou o reflexionar de ideais de liberdade. Para reforçar esta questão, exporemos as reflexões da entrevista de outro músico colaborador da pesquisa:

O Rock ainda é liberdade. Roqueiro pra mim é Ten Years After, Jimi Hendrix, que tem essa coisas de vamos dar as mãos. Também acredito nisso aí cara. Eu acredito. É uma coisa meio que, como é que fala, uma utopia meio de Jesus Cristo. Eu acho Jesus Cristo era um bom exemplo de Roqueiro cara, de humildade (Rodrigo).

É interessante notar que o conceito de liberdade apresentado por Rodrigo, e que também esteve presente no trecho de Daniel, está relacionado a preceitos apresentados no início deste texto quando explanamos sobre a educação como plenitude de vida. Ao associar o Rock como “*coisas de vamos dar as mãos*”, Rodrigo fez referência à possibilidade de o Rock unir as pessoas em uma perspectiva para uma vida melhor, na qual o músico teve o cuidado em dizer que “*acredita*” nesta perspectiva. Logo em seguida, reforçou essa perspectiva ao dizer que Jesus Cristo foi um bom exemplo de roqueiro, ao associá-lo como exemplo de humildade.

Em outras entrevistas também foi possível compreender que o Rock proporcionou processos educativos semelhantes aos relatados por Rodrigo, principalmente em relação a ter uma vida baseada em preceitos relacionados à liberdade, humildade e simplicidade. Sobre este último aspecto, trazemos um trecho da entrevista de Wendell:

O Rock me levou a ser mais simples em relação às outras pessoas, a sociedade. Me trouxe essência da vida e a simplicidade em lidar com o próximo. A primeira coisa que me chamou a atenção foi a humildade mútua do roqueiro. Todos no mesmo esquema, na mesma vibe. É o respeito ao próximo, intrínseco no Rock (Wendell).

Ainda sobre a possibilidade de o Rock possibilitar processos educativos que envolvem a simplicidade, trazemos a fala de Danilo:

Eu vejo assim, eu acho assim. Por exemplo, o Rock, de verdade mesmo, o cara que vive o Rock é um cara que não se preocupa com algumas coisas

que muita gente se preocupa [...] O Rock, o cara rock é um cara simples, né?
(Danilo).

Estes dois trechos auxiliam a compreender como o Rock propiciou processos educativos voltados para uma vida melhor, uma vida em que os músicos ressaltaram que a simplicidade e respeito são características importantes para se viver e, sobretudo, conviver com outras pessoas.

Encaminhamo-nos para a parte final trazendo breves trechos em que alguns dos músicos colaboradores fazem considerações acerca da importância do Rock em suas vidas. Não intencionamos repetir a análise e discussão de aspectos já expostos aqui, todavia, os excertos a seguir são uma forma sucinta de reforçar como o Rock esteve e está presente na vida desses músicos.

Rodrigo enfatizou, em dado momento, sobre a possibilidade de o Rock unir as pessoas:

Eu acho que assim, o Rock and roll uniu as pessoas e ponto final. O rock and roll mais une que separa, não é? (Rodrigo).

Wendell faz importante comentário que auxilia na compreensão de como o Rock foi importante em sua vida:

Eu não saberia me identificar ou não me conheceria sem o Rock (Wendell).

Percebe-se, nas falas de Rodrigo e Wendell, que o Rock possibilitou identidade aos músicos, principalmente pelo fato de estar presente no decorrer de suas trajetórias, proporcionando vínculos de amizade e sendo importante para que prosseguissem cantando, tocando, formando bandas, se profissionalizando enquanto músicos e tendo horizontes a seguir enquanto seres humanos em suas caminhadas de vida.

Dessa maneira, esta subcategoria teve por objetivo expor um pouco dos resultados desta pesquisa visando proporcionar compreensão de como o Rock possibilitou processos educativos que levaram os músicos a ter uma vida melhor, com mais plenitude. Conscientizar, respeitar, caminhar por uma vida pautada na simplicidade e humildade foram características que permearam a trajetória de vida destes músicos.

PALAVRAS FINAIS...

Basear-nos-emos em uma palavra para findar este texto, correlacionado com a perspectiva trazida desde o princípio deste texto, que está entremeada ao verbo *esperançar*: trajetória.

Mesmo que este texto tenha trazido apenas uma parte do que foi a pesquisa, consideramos necessário ressaltar que a palavra trajetória fez-se presente com muita intensidade no transcorrer da dissertação. Por isso, teceremos algumas considerações acerca de como compreendemos a palavra “trajetória” como característica principal

na elaboração desta pesquisa, para findar com a intrínseca correlação entremeadada ao esperarçar.

Trajatória está no papel (escrita). Trajetória está na voz (oralidade). Trajetória remete a caminhos (capítulos/etapas). Caminhos sugerem paisagens (procedimentos metodológicos/vivências). Paisagens envolvem pessoas e lugares (músicos e Rock). Estes, por sua vez, remetem à convivência, ao sensibilizar, ao refletir, ao conscientizar, dentre outros processos educativos. Todos, encharcados de Esperança e movidos pelo verbo esperarçar.

O papel e a “voz” conduziram os caminhos desta trajetória de pesquisa. Os caminhos, que foram as diversas etapas desta dissertação, foram trilhados por meio do referencial teórico de cada capítulo juntamente à contribuição das fontes orais.

O recorte das vivências apresentadas neste texto constituiu-se em paisagens que reluziram em outros horizontes e foram essenciais para a apresentação de um pouco das trajetórias de vida dos músicos com o Rock. Por meio delas foi possível analisar, discutir e compreender como o Rock constitui-se em prática social, possibilitando processos educativos diversificados.

Em relação aos processos educativos vinculados à possibilidade de os músicos terem uma vida como mais plenitude, pode-se destacar aqueles que estão relacionados ao viver e conviver, na qual os músicos destacaram que o Rock possibilitou humildade, liberdade, simplicidade e respeito nas relações com outras pessoas. Tais características vêm ao encontro de compreender que os processos educativos proporcionados pelo Rock podem favorecer uma vida com mais plenitude.

Enquanto pesquisadores (as), findamos este texto ressaltando que a Esperança, ininterruptamente, delineou horizontes. O primeiro foi o de esperarçar em todas as etapas da pesquisa, na qual o sonho de realizar uma pesquisa com músicos na perspectiva de que o Rock é prática social veio a se confirmar com os resultados da pesquisa. O segundo refere-se a paisagem que esta pesquisa possibilitou ao revelar como o Rock constitui-se em prática social que moveu esperançosamente os músicos em suas vidas.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 3ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BRANDÃO, C. R. A turma de trás. In: MORAIS, R. (Org.) **Sala de aula**: que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994.

_____. **A canção das sete cores**: educando para a paz. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

FRANCO, M. P. P. B. **Análise de conteúdo**. 4ªed. Brasília: Liber Livro, 2012.

Freire, P. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a pedagogia do oprimido . Paz e Terra, 2013. Edição do Kindle.

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Educação e Mudança** (recurso eletrônico). 1ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 21ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicability 84

B

BNCC 2, 5, 10, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 136, 164, 165, 168

C

Cálculo diferencial e integral 172, 173, 176, 178, 179

Classe trabalhadora 9, 16, 43, 47, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81

Competition 84

Consumption 26

Cotidiano escolar 49, 53, 114, 132

D

Desigualdade social 49, 73

Dificuldades de aprendizagem 137, 138, 141, 142, 144

Direitos infanto-juvenis 124

Distribution 26, 87, 93

Docente 59, 106, 132, 161, 162, 163

Doença 12, 16

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 179, 181, 195

Educação do campo 138, 139, 140, 142, 143, 144

Educação em saúde 12, 14, 19

Educação física 76, 77, 80, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Educação profissional e tecnológica 38, 39, 42, 43, 44, 48

Educação sanitária 12, 14, 19

Educación 20, 37, 59, 62, 70, 71, 162, 179, 180, 184, 190, 191

Emociones escolares 59, 67

Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Ensino médio 1, 3, 4, 5, 9, 11, 44, 50, 57, 102, 103, 105, 106, 138, 139, 141, 142

Ensino público 1, 4, 10, 11, 44
Escola Parque Anísio Teixeira 72, 73, 76, 80, 81, 82
Escrita 17, 53, 74, 117, 118, 119, 120, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 154
Estágio supervisionado 163, 165
Exercício 15, 40, 42, 46, 54, 80, 100, 102, 113, 117, 118, 119, 120, 122, 136, 176
Experiência acadêmica 192
Experiências 2, 22, 23, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 113, 134, 163, 165, 166, 168
Experiencias escolares 59, 60, 61, 62, 64, 70, 71

F

Filosofia 49, 58, 74, 83, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 195
Física 16, 28, 53, 65, 76, 77, 80, 124, 127, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174
Food 26
Formação inicial 21, 22, 23, 144

G

Gestão democrática 107, 108, 112, 114, 115
Grêmio estudantil 107, 111, 113, 115

I

Imagens 117, 119
Inovação 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83
Interdisciplina 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191
Investigación 59, 60, 61, 70, 97, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191

J

Just in time teaching 172, 173, 174, 175, 178, 179

L

Leitura 54, 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 165, 175, 176
Literatura 6, 7, 49, 50, 51, 53, 54, 57, 58, 71, 77, 129, 134, 173, 182, 183
Lúdico 124, 129, 130

M

Metodologia ativa 172, 173, 174, 178
México 71, 180, 181, 183, 184

Michel Foucault 12, 15
Modernidade 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 75
Monitoria 192, 193, 194
Motivation 84, 85, 86, 96

N

Neoliberalismo 1, 2, 5, 6, 11

P

Pedagogia crítica 38
Posgrado 180, 183, 184, 185, 190, 191
Práticas sociais 145, 147
Problematização 1, 2, 3, 4, 7, 9, 53, 134, 175
Processing 26
Processos educativos 45, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154
Production 26, 72, 96
Projeto 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 21, 23, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 115, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Projeto pedagógico 76, 107, 108, 110

R

Rede de proteção 124, 127, 131
Relaciones escolares 59, 60, 62, 63, 64, 69
Residência pedagógica 21, 22, 23, 133, 134, 136, 137
Rock 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

S

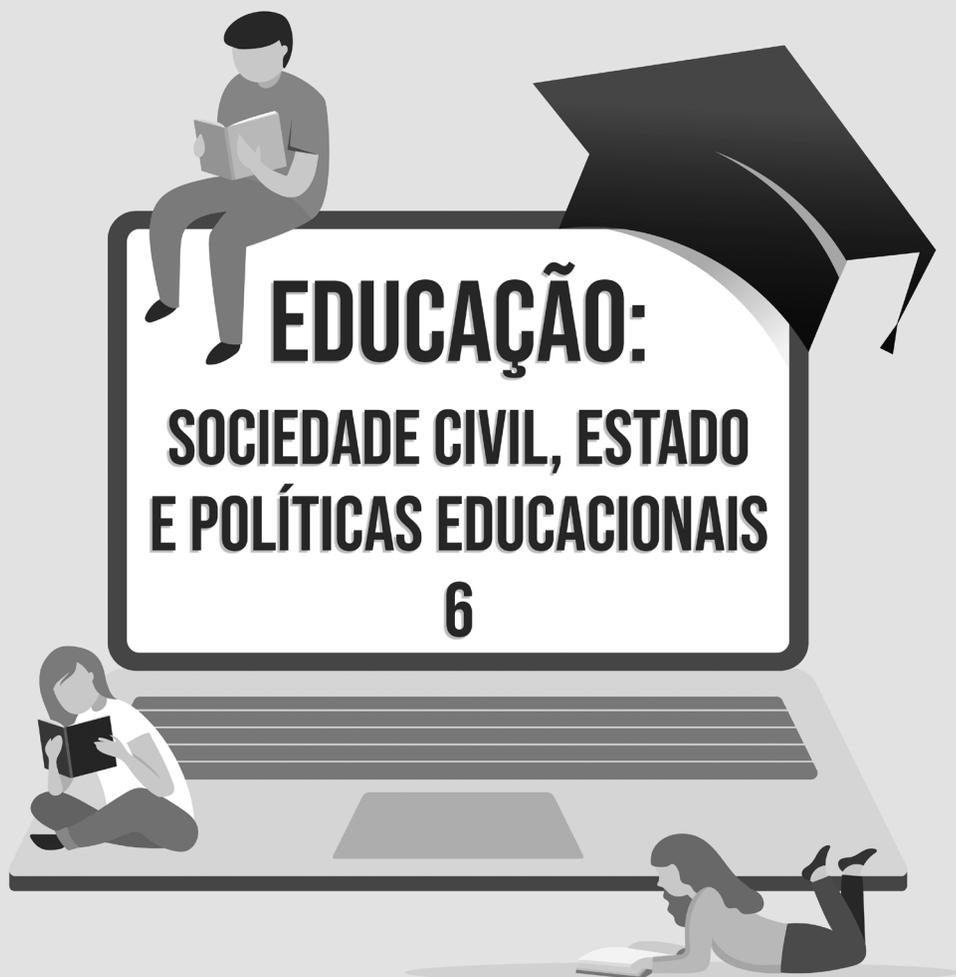
Saúde 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 40, 46, 124, 125, 126, 131, 132, 140
Simposium 84

T

Teorias de ensino e aprendizagem 38
Termodinâmica 192, 193, 194
Trabalho e educação 38, 48

V

Vivencias juveniles 59, 60, 69



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021